



ID: 43860789

21-09-2012



ESTADO ■ REFORMA

SERÁ INCLUÍDA NO ORÇAMENTO



Novos escalões do IRS tiram meio salário

■ Por efeito da redução do número de escalões do IRS, o imposto a pagar poderá aumentar entre 3,5% e 4%

● ANTÓNIO SÉRGIO AZENHA

A redução do número de escalões do IRS, já anunciada pelo Governo, poderá traduzir-se no corte de meio salário em 2013. Ou seja, por essa via, o imposto pago pelos contribuintes aumentará em média 3,5%, o que equivale precisamente à sobretaxa aplicada sobre o subsídio de Natal em 2011, e que rendeu ao Estado cerca de 900 milhões de euros.

O próprio ministro das Finanças já assumiu publicamente que "a redução no número de escalões estará associada a um aumento das taxas médias efectivas de cobrança de imposto, aproximando a capacidade de

arrecação e distribuição dos padrões que estão vigentes na Europa". Vítor Gaspar não revelou qual será o acréscimo na receita do Estado com o IRS.

Ao que o CM apurou junto de vários fiscalistas, a redução do número de escalões do IRS deverá passar por uma subida de 11,5% para 14% no primeiro escalão de rendimento.

O bastonário da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC) diz que "a receita global do IRS, por efeito do reequilíbrio dos escalões de rendimento, representará um aumento na cobrança na ordem

dos 3,5% e 4%." Para Domingues Azevedo, em tempo de recessão económica, este acréscimo na receita "é muito significativo."

O fiscalista Tiago Caiado Guerreiro admite que o aumento da receita fiscal será nesta ordem de grandeza. E acrescenta: "Com a redução dos benefícios fiscais, as pessoas só vão perceber que pagam mais impostos em 2014"; quando for feito o acerto de contas do IRS.

O CM questionou o Ministério das Finanças sobre estas alterações mas, até ao final desta edição, não obteve qualquer resposta. ■

Contribuintes só irão perceber em 2014 o efeito da medida

Agravamento para 2012 aprovado

● O Conselho de Ministros aprovou ontem uma série de alterações destinadas a agravar, ainda neste ano, a tributação de capitais, mais-valias, dividendos e juros (para 26,5%) as transferências para paraísos fiscais, e os imóveis de luxo acima de um milhão de euros destinados à habitação. Trata-se de medidas já anunciadas por Vítor Gaspar para se atingir o défice corrigido de 5% do PIB ainda este ano. ■



País preocupa Cavaco Silva

Conselho de Estado analisa crise

● O Presidente da República reúne hoje o Conselho de Estado para analisar a crise em Portugal, com incidência particular na proposta do Governo de aumentar a Taxa Social Única (TSU) para os trabalhadores e redução para as empresas.

A reunião ocorre na sequência da crise política no Governo, suscitada por divergências na coligação PSD/CDS sobre a TSU. E que levou esses dois partidos a reunirem ontem. ■



Gaspar já tinha anunciado as medidas

BRUNO SIMÃO



UGT | PROPOSTA DE PROENÇA

A proposta do líder da UGT, João Proença, de se cortar meio salário a todos os trabalhadores em alternativa à TSU permite um encaixe entre 1500 e 2000 milhões de euros



ULRICH | BPI POUPA 10 MILHÕES

O presidente do BPI, Fernando Ulrich, defende que a redução da TSU "tem lógica" e empresas podem "aproveitar para baixar os preços". O banco poupa 10 milhões

NOGUEIRA LEITE | CONTRAPARTIDAS

O economista António Nogueira Leite disse ontem que as medidas que o Governo anunciou são "desagradáveis", mas que o resgate financeiro obriga a contrapartidas

EDITORIAL

Coragem e política

A crise que vivemos tem exposto algumas das mais graves fragilidades do regime mas também a grande dimensão cívica do nosso povo. Somos um País sob resgate financeiro que já deu todas as provas de ser um devedor de boa-fé. Os nossos credores são os primeiros a atestá-lo. Suportamos estoicamente uma austeridade quase impossível, mas não desistimos da batalha do crescimento. O comportamento das exportações vai dando os sinais vitais de uma economia que resiste à eternização da crise. Sectores tradicionais como o calçado são hoje exemplos de modernização a nível mundial. Somos, também, um povo que não dá guarida a protestos radicais e violentos.

É preciso mais coragem e melhor diplomacia no actual quadro político e eleitoral

Um povo assim merecia políticos mais exigentes, mais corajosos e mais capazes de defenderem o que resta da soberania nacional. Quem vê a submissão insultuosa das conversas de Passos, Portas e Gaspar com a troika e com o ministro das Finanças alemão percebe que não serão capazes de fazer o que é necessário: renegociar o acordo com os credores a juros mais baixos. É preciso mais coragem e melhor diplomacia no actual quadro político e eleitoral e não no de um governo de salvação nacional, que é uma última barricada para usar em tempo ainda mais excepcional do que este.



Passos Coelho deve aumentar a carga fiscal em IRS para o Orçamento de 2013

Carga fiscal Evolução do IRS

Percentagens dos valores máximos de cada escalão

Actuais escalões



Cenário CM

O alargamento da base tributária anunciado pelo Governo com a redução dos escalões do IRS, vai aumentar a taxa de cobrança efectiva de imposto. Tomando por base o número de escalões previstos para o IRS em 1988, a hipótese de taxas máximas podem ser as seguintes:



*Quem estiver neste escalão, terá de pagar uma sobretaxa de 2,5% sobre a parte do rendimento que excede os 153 300 €



Delegações do PSD e CDS-PP concordaram em salvar maioria

Acordo na TSU salva coligação PSD/CDS

Passos Coelho e Paulo Portas acertaram tudo no encontro ontem de manhã em S. Bento. Redigiram, inclusive, os termos do comunicado que foi distribuído aos jornalistas. As medidas da TSU vão mesmo para a frente com a isenção de aumentos para os trabalhadores com salários até 700 €, e com a progressividade assegurada.

Foi com estas instruções que Pires de Lima (que liderou a delegação do CDS/PP) se encontrou ontem com Jorge Moreira da Silva (PSD) no Hotel Tivoli ao fim da tarde.

O reconhecimento das divergências entre os dois partidos ficou patente na decisão de criar um Conselho de Coordenação da Coligação para "melhorar os níveis de articulação entre as direcções dos partidos, os grupos parlamentares e o Governo".

Os partidos sublinharam a "importância da promoção do consenso social" e consideraram que o "digno anseio" manifestado pelos portugueses no sábado por "um modo de vida justo e equilibrado" é uma mensagem que deve ser acolhida. ■ J.F.

Passos e Portas estiveram reunidos em S. Bento



Miguel Relvas

MIGUEL RELVAS CONFIA EM PORTAS

Miguel Relvas garantiu ontem que é "claro" que confia no ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros, Paulo Portas. A saída de um seminário sobre 'Autarquias Inteligentes', em Cascais, Miguel Relvas foi questionado se confiava no líder do CDS e parceiro de coligação, tendo respondido: "Claro que sim".



Adriano Pimpão do CES

EFEITO NEGATIVO NO EMPREGO

O Conselho Económico e Social considera "muito optimistas" as previsões do Governo relativas às alterações da Taxa Social Única, prevendo um aumento do défice e um "efeito fortemente negativo" sobre o consumo e emprego, segundo o Parecer sobre a Proposta de Grandes Opções do Plano para 2013, redigido por Adriano Pimpão.